



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DANÇA DO EXTRATO

Marcos Roberto Inhauser

Este é um país *sui generis*. Nada há igual na face da terra. Já contei aqui que em uma visita que fazia à Guatemala, a capital estava em pé de guerra com pneus queimando, barricadas e manifestações, porque haviam subido o preço do ônibus em alguns poucos centavos (algo em torno de R\$ 0,05). No Equador, onde vivi, um aumento de centavos na gasolina fazia o país parar.

No Brasil a corrupção que anda solta, com todas as evidências de Caixa 2, de esquema do valerioduto via Banco do Brasil, Visanet e Corretoras, nada disto fez a nação se levantar em reação contra a bandalheira.

Esta passividade encorajou a desavergonhada absolvição de parlamentares, réus confessos de haver recebido dinheiro do valerioduto. Com isto institui-se, via Congresso, a impunidade, o Caixa 2, o financiamento escuso de campanhas, o saque em dinheiro para pagamentos de contas de políticos, a absolvição sumária de corruptos. As cenas, transmitidas ao Brasil via canal de televisão oficial, pago regamente com dinheiro público, foram escárnio contra os contribuintes. Pagamos impostos absurdos para sustentar uma camarilha que se enriquece com as propinas, os 30% ou mais, os pagamentos por votos favoráveis, com mensalões e sabe Deus o que mais.

Isto não causou o impacto que dois fatos de menor expressão, mas tão antiéticos quanto as absolvições, os mensalões e as propinagens: a dança do extrato da conta bancária do caseiro e a dança da deputada petista pediatra.

Em um sistema altamente informatizado que em minutos pode dizer quantos ganharam a Sena, a Quina e tantas outras ilusões que a Caixa vende, que pode até dizer em qual cidade está o ganhador e qual a lotérica que o mesmo fez a aposta, precisavam de quinze dias para saber quem imprimiu o extrato da conta do denunciante do ministro. Foi uma dança de empurra-empurra. No final soube-se oficialmente o que todos intuitivamente já sabíamos, nós os que rebolamos para pagar os impostos: havia gente graúda na coisa, até mesmo o ministro. Dançou-se, rebolou-se, sapateou-se para tirá-lo da mira, mas não teve jeito.

Por outro lado, a dança da pediatra petista é o extrato mais puro do molho de avacalhão, temperado com deboche e menosprezo por quem a elegeru e a sustenta, bem assim aos mais de quinhentos outros e seus mais de trinta assessores que tomou conta do Congresso e deste país.

De nossa parte, continuemos a rebolar para pagar os impostos e façamos dançar estes corruptos na próxima eleição ou antes dela, se for possível.